

TODOS NÓS PRECISAMOS DE CUIDADOS

Max Lucado

Que bom que você está ao meu lado. Sabe, algumas vezes, eu vomito.

Ninguém gostaria de ouvir isso em um avião, principalmente se quem disse isso for o passageiro sentado ao seu lado. Antes mesmo que tivesse colocado minha bagagem de mão no gavetão, o compartimento acima de minha cabeça, eu já sabia o nome, a idade e o itinerário dele.

- Meu nome é Billy Jack, tenho 14 anos e vou para casa visitar meu pai.

Comecei a dizer-lhe meu nome, mas ele foi mais rápido e falou antes de mim.

- Preciso que alguém cuide de mim. Fico sempre muito confuso.

Contou-me da escola especial que frequentava e dos remédios que tinha de tomar.

- Será que você pode me lembrar que tenho de tomar meu remédio logo mais?

Antes de acabar de colocar o cinto de segurança, ele parou uma aeromoça e disse-lhe:

- Não se esqueça de mim. Fico sempre confuso.

Após levantarmos voo, Billy Jack pediu um refrigerante e mergulhou a bolacha de água e sal no copo. Enquanto eu tomava meu refrigerante, ele não parava de olhar para mim e me perguntou se podia beber o resto que eu deixara no copo. Ele derramou um pouco de refrigerante e pediu desculpas.

- Tudo bem, não se preocupe! - disse-lhe, enquanto limpava o que ele sujara.

Quando começou a brincar com seu videogame, tentei tirar uma soneca. Foi nesse momento que ele começou a fazer barulho, pois procurava imitar um trompete.

- Eu também sei imitar o barulho do oceano - gabou-se ele, enquanto fazia um zunido com a saliva, ao comprimi-la aqui e ali entre os dentes e a bochecha.

(Na verdade, não soava como o oceano, mas eu não disse isso a ele.)

Billy Jack era uma criança em um corpo de adulto.

- Será que as nuvens podem bater no chão? - perguntou-me.

Comecei a responder, mas ele se virou para olhar através da janela como se jamais tivesse perguntado alguma coisa. Ele não demonstrava o menor constrangimento ao afirmar suas necessidades, e toda vez que a aeromoça passava por perto, ele a lembrava: "Não se esqueça de cuidar de mim".

Quando traziam a comida: "Não se esqueça de cuidar de mim".

Quando traziam mais refrigerantes: "Não se esqueça de cuidar de mim".

Quando qualquer aeromoça passava por perto, ele pedia com insistência: "Não se esqueça de cuidar de mim".

Realmente, não consigo me lembrar de um momento sequer em que Billy Jack não lembrou a tripulação de que ele necessitava de cuidados. O restante de nós não precisava disso. Jamais pedimos ajuda. Afinal, somos adultos, sofisticados e confiantes. Viajantes experimentados. A maioria de nós nem sequer escutou as instruções para uma eventual aterrissagem de emergência.

(Billy Jack pediu que eu as explicasse para ele.)

O livro de Romanos, uma epístola que desafia os presunçosos e os autossuficientes, foi escrito para pessoas como nós. Confessar suas necessidades é um sinal de fraqueza, algo que relutamos em fazer. Acredito que Billy Jack teria compreendido a graça. Percebi que, na verdade, ele era a pessoa que corria menos risco em todo o avião. Se houvesse algum problema com o avião, ele seria o primeiro a ser socorrido. As aeromoças certamente passariam por cima de mim, que estava mais próximo da passagem, para alcançá-lo junto à janela. Por quê? Porque ele se colocara à mercê de alguém mais forte do que ele.

Agora, pergunto: "Você faz isto?".

De uma coisa temos certeza: nós não podemos nos salvar. Deus enviou seu Filho primogênito para levar você para o eterno lar. Será que você está realmente no domínio da graça? Oro para que esteja. Oro sinceramente para que esteja.

Apenas um comentário a mais. Billy Jack passou a última hora de voo com sua cabeça apoiada em meu

ombro, e as mãos, juntas, entre suas pernas. No momento em que pensei que adormecera, ele levantou a cabeça e me disse: "Meu pai vai me esperar no aeroporto. Estou louco de vontade de vê-lo, pois ele cuida de mim!".

O apóstolo Paulo certamente gostaria muito de conhecer Billy Jack.